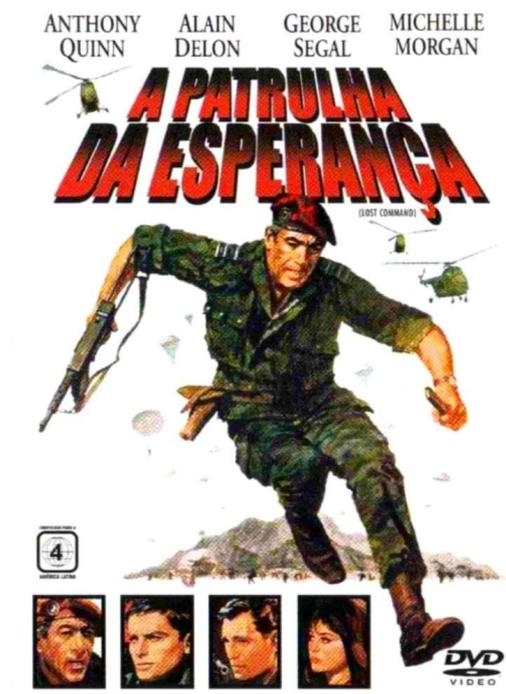


A PATRULHA DA ESPERANÇA



Antes de mais nada, eu preciso dizer uma coisa: o cara que deu esse nome ao filme merecia levar uma coça com um taco de beisebol, três vezes ao dia, após as refeições. Dito isto, vamos lá...

O coronel do Exército francês Pierre-Noel Raspeguy (Quinn) lidera seus paraquedistas na batalha de Dien Bien Phu e contra guerrilheiros argelinos durante a Guerra da Argélia. Tendo sido feito prisioneiro na Indochina e tendo uma ficha não muito elogiável, Raspeguy recebe uma última chance, assumindo o comando de um regimento de paraquedistas para atuar na Argélia. Disposto a qualquer coisa para se promover, ele e seus homens fazem o que for necessário para cumprir sua missão.

Baseado no romance "Les Centurions", do ex-paraquedista Jean Lartéguy (1960), este filme é eficiente em mostrar as tensões do período e a brutalidade dos franceses, determinados a manter a Argélia como colônia.

Esta obra é basicamente um filme de ação, com cenas de batalha bem construídas, embora taticamente irrealistas. Quinn e Delon sobram entre as interpretações, embora todo o elenco funcione muito bem. O roteiro flui eficientemente, a direção é excelente, a fotografia e as locações são quase sempre fantásticas, armamentos, uniformes e equipamentos em geral são corretos e a trilha sonora é emocionante.

Importante é ressaltar que o filme não se atreve a fazer julgamentos – os terroristas argelinos explodem pessoas inocentes deliberadamente e, graças à tortura e outros atos reprováveis, os franceses conseguem destruir a ameaça. Porém, ao final, o rapaz pichando a parede mostra que a guerra está longe de acabar e que esta não passou de uma vitória inútil.

Resumindo, é um bom filme, apesar do título imbecil dado pelo distribuidor nacional. Você não precisa perdoá-lo para apreciar esta obra.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Lost Command".

Elenco: Anthony Quinn, Alain Delon, George Segal, Michelle Morgan e Claudia Cardinale.

Diretor: Mark Robson.

Ano: 1966.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi proibido na França por mais de dez anos. Os lançamentos franceses subsequentes foram bastante editados até o lançamento completo em DVD em 2002.
- Este filme americano foi o primeiro a falar abertamente sobre a guerra francesa na Argélia. A França esperaria ainda oito anos por “R.A.S. – Regimento de Artilharia Especial” (1973), de Yves Boisset, para tocar na ferida desta guerra francesa.
- A maioria das locações deste filme foi na Espanha: Madri, La Pedriza, Manzanares el Real, Adra, deserto de Tabernas, Almería, Málaga, Andaluzia e Cueva de los Medinas.
- Anthony Quinn, então com 50 anos, era considerado velho demais para desempenhar um papel de militar.
- Eu li críticas a respeito da escolha de Claudia Cardinale para interpretar uma argelina. Pois bem, ela nasceu em Túnis, na Tunísia, bem ao lado da Argélia.
- O uso de helicópteros pelo Exército francês foi feito antes do Exército dos EUA fazê-lo no Vietnã. Antes, os helicópteros eram usados principalmente para evacuar os feridos.
- A bandeira do regimento tem o lema “Eu ousou”.
- Esta obra entrou em produção em maio de 1965 com o título “Os Centuriões” (como no livro que deu origem a ela).
- Horst Buchholz também estava cotado para o papel do Capitão Philippe Esclavier, interpretado por Alain Delon.
- Marcello Mastroianni foi a primeira escolha do diretor Mark Robson para o papel de Boisfeuras, interpretado por Maurice Ronet.

FUROS:

- O comandante do Vietminh interpretado por Burt Kwouk está falando cantonês, um dialeto do sul da China, e não vietnamita.
- A batalha de Argel, historicamente falando, foi travada pela 10ª Divisão Paraquedista, não por um único regimento.
- Nas cenas iniciais do filme, ambientadas em Dien Bien Phu, há um erro grosseiro de locação: os franceses construíram uma base fortificada no meio de uma selva montanhosa, mas o filme nos faz acreditar que a batalha aconteceu no meio de uma estepe.